

# JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

PORTE  PAGO  
AVENÇADO**MAJ**

SUPERMERCADO

CRESCER CONSIGO

NO 1.º ANDAR

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83  
4740 ESPOSENDE**AF SÓ-LAR**Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.  
MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE

## ENSINO SUPERIOR EM ESPOSENDE

Encontram-se definidos os parâmetros que regerão a instalação nesta cidade de um polo do Ensino Superior.

O projecto de Protocolo a celebrar entre o Centro de Investigação e Formação em Artes e Design, Limitada e a Câmara Municipal, prevê a criação nesta cidade de uma extensão da Escola Superior de Artes e Design, com a possibilidade da existência de cursos de Arquitectura Urbanística e Paisagística e de Desenho.

Em contrapartida a Câmara Municipal obriga-se a facultar àquele Centro os meios que permitam a criação e funcionamento da extensão, cedendo para o efeito instalações necessárias ao seu funcionamento.

O processo de obtenção de autorização ministerial encontra-se já elaborado e fundamenta-se na oportunidade da iniciativa, em consequência da carência de formação na área de Design, nas indústrias que predominam na Região Norte, algumas delas instaladas no nosso concelho e concelhos limítrofes.

## LIXO SEM ATERRO

Há quinze dias os municípios do Vale do Lima e do Baixo Cávado, onde se inclui Esposende, reunidos em Viana do Castelo, não chegaram a acordo quanto à localização do Aterro Sanitário intermunicipal.

Depois dos problemas de Chafé, que impossibilita a descarga dos lixos do nosso concelho na lixeira de Vila Fria, como vinha sendo habitual e perante o impasse verificado, o Município de Esposende tem necessidade urgente de encontrar um local onde possa depositar todos os resíduos sólidos que diariamente recolhe.

A escolha entre Vila Fria, no concelho de Viana e Gamil ou Barqueiros, no concelho de Barcelos para localização daquele aterro, face às consequências políticas que tal decisão acarreta, não pode inviabilizar a recolha no concelho de Esposende, que neste momento procura uma solução temporária para o seu problema, enquanto se aguardam as decisões das Assembleias Municipais de Viana e de Barcelos.

A alternativa passa, ao que sabemos pelo depósito do lixo em local já encontrado, enquanto o problema da localização do futuro aterro não se resolve.

## ASSALTO AO BES

No passado dia 25 de Janeiro, quase ninguém se apercebeu, que um indivíduo de meia idade, recolheu calmamente, munido de uma caçadeira de canos cerrados, o dinheiro de um dos Caixas da Agência do Banco Espírito Santo, nesta cidade.

Em escassos minutos, alguns milhares de escudos foram parar aos bolsos do assaltante, que se fazia transportar num veículo de cor branca, modelo Fiat Tempra, de matrícula espanhola.

Na hora do assalto encontravam-se naquela dependência bancária vários clientes que não deram pela presença do assaltante, julgando, inclusive tratar-se de um elemento dos serviços de segurança, que normalmente fazem a recolha e transporte de dinheiro.

O veículo que foi utilizado tinha sido roubado em Espanha e foi abandonado na freguesia de Palmeira, deste concelho.

A Polícia Judiciária procedeu às averiguações consideradas indispensáveis para o esclarecimento dos factos.

## A tradição e o futuro vão estar de mãos dadas

# CENTRO EQUESTRE DE ESPOSENDE!



Primeiro era a tradição equestre do concelho a juntar esforços em busca de convívio e do prazer que o contacto com os nobres animais e o meio natural esposendense proporcionava - meia dúzia de

qual bola de neve crescente de apoios, interesses e até de invejas. Mas o projecto já estava com vida e começava a ter pernas para andar.

Centro Equestre de Esposende! Um nome para uma

A freguesia de Gandra passava a ser anfitriã de um sonho que ora se torna realidade.

Depois do espaço físico a moldura social e humana. Os cavaleiros e muitos amigos

tre de Esposende vai já a caminho da sua concretização real - uma pista para provas de várias modalidades hípcas, picadeiros para aquecimento e ensino, pista de obstáculos, boxes para cavalos em

ção e os turistas que o procuram.

A partir de agora os dados estão lançados!

Se a Assembleia Municipal aprovar a proposta que lhe irá ser submetida pelo Executivo,



cavaleiros que ano após ano foram negando a morte a um salutar convívio de fins-de-semana.

Depois a visão do futuro!

Esposende um concelho virado para o Turismo; a Cultura; a Natureza!

A partir daqui tudo começou,

estrutura social em busca de vida, de saúde, de cultura num espaço muito próprio que é o contacto com a natureza. Primeiro um espaço a céu aberto a pouco mais de mil metros das águas do Cávado, perto da futura variante e a dois quilómetros da Nacional 13.

juntaram-se em volta do homem que deu a cara na missão de tornar o sonho numa realidade: Manuel Losa!

Houve entretanto um longo caminho a percorrer, invejas a ultrapassar e até interesses de última hora.

No entanto o Centro Eques-

permanência no Centro, tudo isto de molde a permitir que o desporto equestre se desenvolva em qualidade e número de adeptos. O concelho de Esposende vai assim ter, com origem na iniciativa privada, mais uma estrutura desportiva e social para servir a popula-

brevemente o Centro Equestre de Esposende terá ao dispor dos amantes da natureza, uma série de actividades hípcas que servirão o desenvolvimento integral do nosso concelho, nos seus aspectos cultural, desportivo, social e recreativo.

A. M.

aldeamento  
**SUAVE MAR**  
ESPOSENDE

CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO  
**sociedade imobiliária foz do neiva, l.da**RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ✦ APARTADO 17  
TELEFONE 96 22 38 ✦ 4741 ESPOSENDE CODEX



## «IN ILLO TEMPORE»

## Mestre MEDINA

Conhecíamos o Mestre Medina, da Barca do Lago, desde os nossos doze a treze anos. Ao fim do dia, lá vinha por vezes o Mestre, na sua scooter — uma Vespa, salvo erro — até ao cais velho, onde parava e se punha a apreciar a paisagem que fica a montante, que se ía esbatendo com o entardecer. Ficava estático a apreciar as cores, progressivamente mais esbatidas, com aquela fita, então muito verde e azul, que constituía o rio Cávado e que agora se acha verdadeiramente emporcalhado, com a poluição...

Lembramo-nos, a propósito, dum episódio anedótico que ocorreu: Junto ao rio, estávamos à conversa com um nosso vizinho, o Sr. Baptista, um exuberante e também já falecido ourives da cidade do Porto, o nosso saudoso Pai e nós. De repente — toc-toc-toc — chega o Mestre Medina, na Vespa, e pára para nos cumprimentar e partilhar a apreciação do entardecer daquele tão belo e já tão longínquo dia. Toca o nosso amigo a apresentar o Mestre Medina ao referido ourives do Porto: Sr. Henrique Medina... Sr. Baptista... — Muito prazer, etc. Olhando de cima para baixo, o referido ourives, remira o Mestre e pergunta: — Por acaso o Sr. não é aparentado com aquele extraordinário pintor que se chama Henrique Medina? — Sou eu — respondeu, muito modestamente o Mestre, enquanto que o bom do Sr. Baptista ficava de todas as cores, desfazendo-se em desculpas e dizendo: — Oh, meu Deus, que alegria em conhecê-lo, o Mestre Medina, cujos quadros eu tanto aprecio! Com a sua exuberância, o Sr. Baptista continuou a elogiar o Mestre, enquanto o Sr. Medina se ria... Como houvera o Sr. Baptista de adivinhar que esteve em frente do Mestre, quando ele se apresentava com aquela modéstia que sempre o caracterizou e o edificou...

Modéstia e simplicidade eram efectivamente as características do imortal Henrique Medina, que salientamos aliás nuns versos que

publicamos em 1986 n'A Voz do Minho, glosando, como mote, a circunstância de ter sido entrevistado e ter dito que tinha a arte por mulher e os quadros como seus filhos...

Aqui vão os ditos versos, que muito sensibilizaram o Mestre Medina, que nos escreveu, a agradecer:

«Mestre Medina»  
«Quem tem filhos, tem cadilhos»  
— Diz o povo, reza a sina —  
Mas isto não acontece  
Com o nosso Mestre Medina!

Tem a Arte como esposa  
— Segundo bem afirmou —  
Tem seus quadros por seus filhos  
E nenhum o desgostou...

Apenas não concordamos  
Ser «milagre» a sua vida,  
Pois além da Providência,  
De outra coisa foi provida.

De algo seu e muito seu,  
Ou seja da «sua parte»  
Daquilo que já Camões  
Chamava de engenho e arte,

Conquistada com trabalho,  
Vigor e tenacidade!

... ..  
São coisas que o Mestre esquece,  
Na sua simplicidade!...

Mas deixemo-nos de poesias e continuemos... Entre nós e Henrique Medina e com o passar dos anos, nasceu uma verdadeira amizade, que, «cristalizamos» aqui, nos passeios que anualmente e durante mais de uma década lhe proporcionamos, rio acima, até ao açude de Fornelos, na nossa lancha.

Sem areiros, jet-skis, lanchas, etc., etc., o passeio até ao açude de Fornelos era, quando o Cávado ainda estava virgem de poluições e as suas águas eram portanto ainda cristalinas, era como uma visita a um templo sagrado. Levávamos a lancha no mínimo — pára aqui, pára acolá — e o Mestre ía tirando fotografias e comunicando-nos o seu êxtase artístico. A cor das águas, de verdes esbatidos e fortes, os choupos e salgueiros marginais, uns pinheiros, emprestando uma cor escura à paisagem, os eucaliptos, bem verticais — quais estandartes em dias de procissão — os baixios, cheios do corrente e de sei-

xos, onde se vislumbravam pequenos peixes, as tainhas a saltar, o raizame marginal, que exalava um cheirinho a humus, verdadeiramente delicioso, etc., etc., e finalmente o açude de Fornelos, com a sua queda de água muralhante e as azenhas, rodando e gemendo... Pena temos, agora, que a brutalidade humana tudo e tudo tenha estragado. «Como Deus foi tão pródigo para estes bárbaros» — disse uma vez um general, atravessando o Minho, aquando da última Invasão Francesa. Bárbaros, sim... e verdadeiramente criminosos!

Voltando ao nosso Henrique Medina, uma vez dissemos-lhe: Amigo Medina... porque é que tanto se extasia com este trecho do Cávado? O meu Amigo conhece todo o mundo e há rios e lagos, sejam na Suíça ou Canadá, onde a beleza é superior?! — Eu explico — Altamiro — é que aqui nós dominamos a paisagem e nos outros lugares é a paisagem que nos domina!

Na última vez que subimos o rio com o Mestre Medina, ou seja em 1977, havíamos equipado a nossa lancha com um motor muito mais potente, pelo que, sem darmos por ela, o passeio foi mais breve... Era um dia de Verão extraordinário e não bulia uma palha... Regressamos mais cedo à Barca do Lago, lembramo-nos — já que a maré o proporcionava — ir até ao Clube Naval de Ofir, oferecer um whisky ao Mestre Medina. Com a lancha no máximo, lá fomos para juzante e, chegados ao Caldeirão, logo apanhamos uma nortada extraordinariamente frígida. Chegados à ponte de Fão, eis-nos perante uma mareta terrível. O barco era sólido, pois havíamos reforçado as cavernas, aquando da mudança do motor, todavia tínhamos um dilema: ou íamos a baixa velocidade e a vaga saltava-nos pela proa — dados os condicionalismos da lancha, que não era cabinada — ou abríamos todo o gaz, para a mareta se «espraçar» na pôpa e dispersar-se na «esteira»... Com o Mestre Medina muito agarrado ao tablier e a lancha aos saltos, qual cavalo indomável, acabamos por desistir, rodando sobre as vagas e voltando para traz. Que diferença de clima entre montante e juzante, a partir do Caldeirão!

Enfim, tudo acaba nesta vida, num nevoeiro saudosista... O Mestre Medina, morreu, o rio Cávado está estragado e quanto a nós, já há mais de seis anos que não pomos a lancha no rio, pois navegar em água pôdre não dá qualquer prazer...

ALTAMIRO ALMEIDA MARQUES

## Santa Casa da Misericórdia de Esposende



## SERVIÇO DE URGÊNCIA/CLÍNICA GERAL

## Médicos Clínica Geral:

Dr.ª Ana Maria  
Dr. Cepa Carneiro  
Dr.ª Alexandra Azevedo  
Dr.ª Júlia Amorim  
Dr. Lemos Costa  
Dr.ª Maria da Luz  
Dr. Romano  
Dr. Sérgio Cardoso

## SERVIÇO DE CONSULTAS EXTERNAS

## Médicos Especialistas:

## Anestesiologia

Dr. Carlos Ferreira  
Dr. Cristina Losa

## Cardiologia

Dr. Luís Bastos

— 2.ª, 3.ª e 4.ª-feiras, das 15 às 20 horas

## Cirurgia Geral

Dr. António Canedo  
Dr. João Amândio

— 4.ª-feira, às 17 horas

## Endocrinologia

Dr.ª Ângela Magalhães

— Sábados, das 15 às 17 horas

## Endoscopia

Prof. Dr. Jorge Maciel

— 4.ª-feira, das 14,30 às 17 horas

## Ginecologia/Obstetrícia

Dr. Juvenal Silva  
Dr.ª Ana Branca Silva  
Dr. Pedro Tiago Silva

— 4.ª feira, das 14,30 às 20 horas

## Neurocirurgia

Dr. António Cerejo

— 2.ª-feira, das 17,30 às 19,30 horas

## Ortopedia

Dr. António Barreto

— 6.ª-feira, das 14 às 18 horas

Dr. Carlos Matias

— 3.ª-feira, das 10 às 13 horas

Dr. João Eduardo Areias

— 5.ª-feira, das 14,30 às 18 horas

## Otorrinolaringologia

Dr. Angelino Barroso

— 2.ª e 4.ª feira, das 14 às 16 horas

## Psiquiatria

Dr. António Cepa

— 6.ª-feira, das 16 às 20 horas

Dr. Nuno Losa

Dr. Sá e Melo

— Sábados (alternad.), das 10 às 13,30 horas

## Reumatologia

Dr.ª Céu Maia

— Sábados (quinz.), às 15 horas

## Urologia

Dr. João Magalhães Queirós

— 4.ª-feira, das 17,30 às 19 horas

## SERVIÇOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO

## Análises Clínicas

Laboratório de Mário Carvalho & C.ª, L.da

— De 2.ª a 6.ª-feira, das 9 às 13 horas

## Radiologia Geral/Ecografia

Dr. Pedro de Pina

— De 2.ª a sábado, das 9 às 19 horas

## Marcação de consultas:

De 2.ª a 6.ª-feira, das 8 às 20 horas.

Marque a sua consulta, sempre que possível, pelo Telef. 96 51 15

ESTAMOS AO SEU DISPOR!

## SIRIUS

## serviço industrial de limpezas

## JOAQUIM MORGADO

Limpeza de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 961405 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE



# JORNAL DE ESPOSENDE



Suplemento N.º 46

Quinta-Feira, 1 de Fevereiro de 1996

a escola  
na  
imprensa

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO  
DE PROFESSORES

## CONTO DE GENTE FAMOSA

Na corte do rei Elvis ia grande agitação. Já há dois dias que a princesa Cláudia Schiffer tinha desaparecido. O rei tinha declarado que quem trouxesse a princesa casaria com ela. Muitos foram os que partiram e não voltaram. Mas, um dia, apareceu no castelo um homem diferente de todos. Era alto, musculoso e usava uma fita vermelha na testa. Este homem chamava-se Rambo e era um eterno apaixonado da princesa Cláudia Schiffer.

Depois de o rei lhe ter dado as instruções necessárias, Rambo partiu. Atravessou pontes, percorreu caminhos, subiu montanhas e galgou precipícios até que encontrou um pobre velho. O Rambo deu-lhe esmola e ele transformou-se no maior mágico de todos os tempos: David Cooperfield. O nosso herói contou-lhe o que estava ali a fazer e o mágico deu-lhe uma cassette, dizendo:

– Toma, vais precisar disto quando enfrentares o crocodilo gigante do pântano.

Depois de guardar a cassette, Rambo partiu ao encontro do crocodilo. Duas horas mais tarde chegou ao pântano. Tinha um ambiente monstuoso. De repente, ouviu-se um barulho na água. O crocodilo ia atacá-lo. Sem hesitar o Rambo puxa do gravador, carrega-o com a cassette e dispara o «play».

– É o bicho, é o bicho...

Vou-te devorar

Crocodilo eu sou...

E, como que por magia, o crocodilo transforma-se no Iran Costa que se despede do Rambo dizendo que não podia ficar mais tempo pois tinha um concerto.

Depois de o Rambo se ter despedido do seu ídolo continuou a caminhada até chegar a um palácio assombroso. Entrou e subiu as escadas. Viu o monstro, dono do castelo, guardando a princesa. Transpôs a porta e gritou:

– Marco Paulo, larga-a imediatamente e vem lutar comigo.

E dizendo isto desembainhou a espada. Lutaram ferozmente até que o Marco Paulo perdeu a espada. Foi então que se ouviu:

– Eu tenho dois amores...

– Não!!! – gritava o Rambo, contorcendo-se.

– Que em nada são iguais...

Foi então que, no meio de uma neblina, apareceu o David Cooperfield. O mágico fez aparecer uns tampões nos ouvidos do Rambo e este matou o Marco Paulo. Agradeceu ao mágico e partiu para Hollywood com a Cláudia Schiffer. Casaram e tiveram um filho chamado Macaulay Culkin.

Cláudia Novais - 6.º C

## O CARNAVAL

O Carnaval realiza-se, este ano, no dia 20 de Fevereiro, sendo este dia a terça-feira do Entrudo.

O Carnaval é uma festa que, por vezes, dá alegria aos ricos e um pouco de tristeza aos pobres. Penso que os ricos nesse dia compram as melhores máscaras e as melhores roupas, o que os pobres também gostariam de fazer, mas infelizmente, não têm muitas condições. Contudo as pessoas com poucas possibilidades chegam a realizar o seu «desejo», usando a sua memória e até mesmo reciclando... no que muitos ricos nem sequer pensam...

O Carnaval pode ser chuvoso para uns, mas para outros não. Alguns não se importam com a chuva, só para

«exibirem» o seu bonito traje. Outros preocupam-se mais com comer os doces tradicionais, tais como as filhós e os sonhos (que a minha avó faz). Também é tradicional o cozido à portuguesa com orelheira de porco.

Desde pequena que eu e o meu irmão somos os primeiros a «saborear» os petiscos que a minha avó Alice faz, preparando-os com muito orgulho para a família.

Já que «é Carnaval e ninguém leva a mal», desejo a todos os esposendenses, e a todas as pessoas do nosso concelho, especialmente aos fangueiros, um Carnaval divertido e bem gozado!...

Ida Gaifém - 6.º L

## AS CHEIAS

Neste Inverno as cheias foram terríveis.

Na minha terra, Fão, estas cheias foram das piores. Tem chovido muito!

No resto do País houve aldeias isoladas pela água. O Douro e o Tejo estiveram no nível máximo. As estradas ficaram inundadas. Os bombeiros conseguiram transportar comida para as aldeias isoladas.

Houve pescadores que se arriscaram no mar.

Os campos também estiveram inundados. O que os agricultores plantaram apodrece com tanta água.

As casas estão verdes de tanta humidade, e as paredes estão a desfazer-se.

Os comerciantes andaram com a mercadoria às costas...

Vamos ver se isto já acabou!

Dário de Jesus Ferreira - 5.º E

## ILHAS ATLÂNTICAS Açores e Madeira

João Gonçalves Zarco

E Tristão Vaz Teixeira

Descobriram as ilhas

De Porto Santo e Madeira.

De uma riqueza imensa

Para o reino de Portugal

Os lucros financiavam os Descobrimentos

Pois a despesa era tal...

O Arquipélago da Madeira

Tinha como actividades principais

A criação de gado e a agricultura

Que era o que lhes rendia mais.

O Arquipélago dos Açores

É de relevo montanhoso

E o seu clima

É um clima chuvoso.

Pedro Miguel, Ricardo Nuno

Cláudia Daniela

Rute de Paula - 6.º C

## BANDEIRANTES

Safmos ontem de manhã de São Paulo para Mato Grosso em busca de índios, ouro e pedras preciosas, por ordem do Conde de Serra Parda.

Éramos uns três ou quatro, levando connosco dois cavalos com mantimentos, armas de fogo e dois escravos.

Estava um calor tórrido e quando chegámos ao rio Paranaíba para nos refrescarmos, Muca (um dos escravos) viu um vulto por trás de uma planta rasteira. Não hesitei e peguei na minha arma. Um dos meus companheiros, Joel, arrancou o arbusto quando viu um índio deitado no chão, preso num tronco.

Logo a seguir, estávamos rodeados de índios. Levantei o braço, puxei o gatilho e o barulho do disparo foi tão forte que os índios, assustados, pensaram que éramos deuses ou coisa assim.

– Perdemos os escravos – disse eu – mas não o ouro e as pedras.

Andámos uns 800 metros adiante,

quando vimos uma espécie de liana estendida no chão.

– Am, um, am – tentava Muca comunicar connosco.

– Sai daí, seu carvão, e deixa-me passar – gritou Joel.

Mal o seu cavalo deu um passo, a liana levantou-se, emitindo um som estranho.

– É uma sucuri – gritei – fujam!

– Calma, amigos, ela está de bucho cheio, não nos pode atacar – disse António, meu outro companheiro.

Se a matarmos, a pele dela deve valer alguma coisa – disse. Mandei Muca tirar-lhe a pele e continuámos o trajecto.

O sol já se estava a pôr, quando armámos acampamento frente ao rio Paraguai. Os dois negros vigiavam as tendas e cavalos enquanto dormíamos.

Muca foi dar de comer aos cavalos. O outro escravo, foi beber água e foi atacado por uma onça pintada.

– Allh – gritou.

Pegámos nas armas e fomos socorrê-lo.

Tarde demais, o escravo estava desfigurado e com dois arranhões no peito.

No dia seguinte, fomos mais rápidos a fazer o caminho, pois não queríamos correr riscos.

Nessa tarde, chegámos a Mato Grosso.

Cláudia Novais - 6.º C

Marta Marques - 6.º C

## ERA UMA VEZ

«Era uma vez...»

Era uma vez um espaço infinito, só com estrelas! Era muito triste! Mas, aos poucos, foi-se formando um planeta. E, nesse planeta, havia vida!

Pois é, havia pássaros de linda e garrida plumagem; animais grandes e pequenos; flores delicadas e coloridas; árvores belas e frondosas; peixes esquisitos e engraçados e muito, muito mais...

Mas havia um ser que era diferente dos outros: o Homem

Sim, o Homem. Vestia-se com peles, caçava, recolhia os produtos da Natureza e vivia em cavernas. Aos poucos começou a construir casas, primeiro com paus e depois com tijolos. Cortava as árvores e, com medo que lhe destruíssem tudo isto, matava os animais. Construiu fábricas, barcos, arranha-céus, etc.

Mas aquilo tudo produzia lixo. E o homem não sabia onde o pôr. Então deitou-o ao mar e rios. E cortava árvores, matava animais e sujava a terra e o mar.

Foi então que surgiu uma nova palavra no vocabulário dos homens:

poluição. E alguns homens – poucos – tentaram eliminá-la. Em vão!...

Penso que já devem saber qual é o nome do planeta onde havia VIDA! Mas tem que a ter! E está nas nossas mãos contribuir para isso...

## O MEU GUARDA-CHUVA

Era Inverno. Estava a precisar de um guarda-chuva. A minha mãe comprou-o sem discussão.

Quando ela mo trouxe fiquei admirado. Era um guarda-chuva fantástico. Tinha desenhado um campo de futebol. Era magnífico.

Quando o abri, pela primeira vez, senti-me no paraíso, onde jogava sem parar. Eu era o melhor, o campeão.

Sem dar por isso, ia andando pela chuva sem me molhar, como se tivesse um anjo a proteger-me da chuva.

Com o meu guarda-chuva aberto, às vezes, chegava a ouvir o público a gritar e a apoiar a minha equipa.

Sem querer, tropecei numa pedra e caí numa poça de água. Foi aí que terminou o meu passeio com o meu novo amigo.

Quando dei por ela, tinha chegado a casa. E comecei a contar tudo o que se tinha passado à minha família.

Maria José - 5.º I

## SE EU FOSSE O MAR...

Se eu fosse o mar gostaria de ser azul como o céu e que as minhas águas fossem límpidas e transparentes...

Não gostaria de ser um mar poluído, pois causava doenças graves às pessoas.

Também poderia ser a habitação de variados peixes e de sereias muito bonitas.

Adorava ser mar para poder assistir às descobertas feitas pelos portugueses.

Queria pertencer a uma aldeia ou a uma vila; não queria banhar uma cidade porque assim os esgotos iriam ser despejados nas minhas águas, os meus peixinhos morreriam, eu ficaria sujo e já não estaria rodeado de

pessoas e crianças quando chegasse o estio.

A minha amiga areia e eu dar-nos-íamos muitíssimo bem.

Ao longo da noite adoraria ver e ouvir os bailes das bonitas sereias.

Quando anoitecesse, o sol entraria pelas minhas águas transparentes parecendo querer fugir dos belos e agradáveis dias.

As minhas rochas seriam grandes, de tom castanho, e estariam cheias de marisco e de caranguejos.

Como eu queria ser mar!

E vocês não queriam?

Joana Patrícia Peixoto Capitão - 6.º E

## OS COMPANHEIROS

Os companheiros são colegas fantásticos e bons.

Ajudam-nos a pensar melhor e com eles aprendemos coisas novas. Podemos contar segredos.

Quando nos sentimos só há sempre um companheiro por perto. São bons para nos ajudarem nas dificuldades da escola.

Se não fossem os companheiros não nos sentiríamos tão alegres.

É bom ter companheiros amigos.

Helena - 5.º I



## II Diversos

### O CONCELHO EM VISITA Exposição Temporária – 1.º Andar

O concelho de Esposende nasceu em 1572, pela vontade do rei D. Sebastião.

Tem 15 freguesias, cada uma com suas pequenas particularidades que no seu todo fazem a identidade do concelho: é o Oceano Atlântico, os rios Neiva e Cávado, os montes, as gandaras e as chãs.

Para além de um inegável conjunto de monumentos e vestígios arqueológicos que nos conduzem desde a épocas mais remotas aos nossos dias (exposição permanente no 2.º andar, intitulada «Do Paleolítico aos nossos dias»), é a partir do séc. XVI, que Esposende vê o seu território ocupado por belos e interessantes monumentos de carácter religioso, militar e civil, sinais da sua crescente importância económica, fruto do seu porto de mar, apesar de constantemente ameaçado pelas areias que o vão assoreando e sufocando lentamente. É o Brasil sobretudo o grande impulsionador destas riquezas, sendo rara a localidade que não demonstra estas influências.

Rural e piscatório, de litoral plano e de veigas férteis para as culturas de leguminosas, milho e batata, verdadeiro celeiro nos relevos mais elevados, é no entanto talvez ao Cávado que

tudo se deve: porto de mar e de pesca, de construção naval e de comércio marítimo, de saída e entrada de pessoas, bens e influências, verdadeira porta aberta ao presente e ao futuro.

«O Concelho em visita»

(exposição temporária, 1.º andar) é um ponto de partida para uma visita pouco demorada às freguesias do concelho, assim como que a aguçar o apetite para uma incursão ao terreno por conta própria. Aqui fica o convite.

**Dr.ª Ivone Magalhães**  
(Responsável pelo Museu Municipal de Esposende)

### TRIBUNA DA CIDADE

#### Retretes Públicas... de «Ocasão»

Ali para os lados da Rua Barão de Esposende, num espaço abandonado e situado entre dois edifícios habitados, frente ao Largo Tomás de Miranda, nesta cidade, encontram-se «instalados» sanitários públicos ambientalistas, de utilização gratuita.

As necessidades são tantas que as tábuas ali colocadas, em jeito de preservação, já desapareceram.

Deles se serviram trabalhadores na altura das obras do

Museu e ainda fazem jeito a outros que naquela zona procedem a arranjos urbanísticos, em alturas de desarranjos intestinais, bem como aos transeuntes de ocasião.

A «comissão de moradores» do local tenciona, de harmonia com deliberação recente, colocar, no dito cujo, alguns rolos de papel higiénico.

É tudo uma questão de ambiente!

*Relâmpago Seco*

#### OFERECE-SE

Condutor de pesados com 32 anos de idade  
Contactar com o telef. 961299

PINHOTE - MARINHAS

#### SERRALHARIA

de  
Manuel Joaquim Vendeiro Catarino

Lugar do Freixeiro  
Telef. (053) 98 2518 - FONTE BOA

### AGENDA

#### Cinema - Auditório Municipal

De Sexta-feira, 2 a Domingo, 4/Fev. (M. 12)

#### 007 GOLDENEYE

De Sexta-feira, 9 a Domingo, 11/Fev. (M. 16)

#### ADÃO E EVA

#### Exposição

No Museu Municipal

#### ESPOSENDE EM VISITA

#### TEATRO

Dia 3 de Fevereiro

#### OND'É QU'ISTO VAI PARAR?!

#### VENDE-SE

#### CASA TORRE

na Travessa Padre Júlio  
em Gandra.

#### Informações:

Dr. Carlos Matos Ferreira  
Telef. 964420

Fernando Matos  
Telef. 962779

#### VENDE-SE

#### QUINTA EM CURVOS (Lugar de Vila Nova)

Com 5.500 m2  
e nascente natural de água

#### Bom preço

Zona de Construção

Contactar Sapataria Serra

Telef. (053) 982903 - APÚLIA



### ÀS SEXTAS, SÁBADOS E VÉSPERAS DE FERIADO

2 e 3 de Fevereiro (Sexta e Sábado)

### ANGELICA'S MERS ao vivo

Venha apreciar a sua música em  
ambiente diferente e seleccionado

# T. QUILA

Quinta da Azenha (Rua da Fonte)  
GANDRA - ESPOSENDE - Telef. (053) 96 55 40





## ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BARCELOS

### CONVOCATÓRIA ELEITORAL

Nos termos dos Artigos 18.º n.º 1 e 22.º n.º 2 dos estatutos da Associação Comercial e Industrial de Barcelos, convoco para o dia 21 de Março de 1996, as eleições para os órgãos directivos desta Associação (Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal).

Mais informo de que as candidaturas, devem ser apresentadas e dirigidas ao Presidente da Mesa da Assembleia, até ao dia 19 de Fevereiro de 1996.

ACIB, 15 de Janeiro de 1996.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
(Licínio Carlos da Costa dos Santos)

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 333, de 1-2-1996)

## Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas de «Escrituras Diversas», deste Cartório, n.º 19-D, exarada a folhas n.º 75 e seguintes, se encontra exarada com data de 5 de Janeiro de 1996, uma escritura de Justificação Notarial, na qual, Maria do Rosário do Vale Dias, solteira, maior, natural da freguesia de Palmeira, deste concelho, onde reside no lugar de Eira d'Ana e, Maria de Fátima do Vale Dias, viúva, natural da dita freguesia de Palmeira, e residente no lugar de Mouriz, da freguesia de Perelhal, do concelho de Barcelos, e Maria Helena do Vale Dias, solteira, maior, natural da indicada freguesia de Palmeira, onde reside no lugar de Eira d'Ana, e Maria Eulália, do Vale Dias, solteira, maior, natural da mesma freguesia de Palmeira, onde reside no lugar de Eira d'Ana, e Maria do Céu do Vale Dias e marido Manuel Gomes de Faria, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes em Saint Michel de Maurienne, Savoie, França, DECLARAM:

Que, a primeira, segunda, terceira, quarta e quinta outorgantes, são donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, com a área coberta de cinquenta e seis metros quadrados, dependência com nove metros e sessenta decímetros quadrados e logradouro com cinquenta e nove metros quadrados, situado no lugar de Eira d'Ana, da freguesia de Palmeira, deste concelho, a confrontar do norte com

diversas, do sul com caminho, do nascente com caminho de serviço e do poente com Januário Mota Correia, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da mãe delas, outorgantes, Carolina Sousa Vale, sob o artigo 513, com o valor patrimonial de 71.885\$00, e o tribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por sua referida mãe, Carolina Sousa Vale, viúva, residente que foi nos referidos lugar de Eira d'Ana e freguesia de Palmeira.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio em comum há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende,  
5 de Janeiro de 1996.

O Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira  
Velasco de Sousa

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 333, de 1-2-1996)

## Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório, a folhas 97, e seguintes se encontra exarada com a data de 27 de Dezembro de 1995, uma escritura de Justificação Notarial, na qual, António Vendeiro Catarino e mulher Maria Adélia do Cabo Gonçalves Catarino, casados sob o regime de comunhão geral, residentes no lugar de Alapela, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, de onde ambos são naturais, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar de Serrinhas, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, com a área de oito mil setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Adelaide Vendeiro Catarino, do sul e poente com caminho e do nascente com Arminda Agra Pereira e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 2088, com o valor patrimonial de 25.868\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita pelos pais e sogros, Gabriel da Costa Catarino e mulher, de Fonte Boa.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, colhendo os seus produtos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende,  
27 de Dezembro de 1995.

A Segunda Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira  
Velasco de Sousa

JORNAL  
DE ESPOSENDE  
VENDE-SE NA  
Tabacaria NÉLIA

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 333, de 1-2-1996)

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA PÓVOA DE VARZIM (1.º JUÍZO)

### ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O Doutor ANTÓNIO JOAQUIM GONÇALVES TEIXEIRA, Juiz de Direito do 1.º Juízo 2.ª Secção da Comarca da Póvoa de Varzim:

FAZ SABER que nos autos de Execução Sumária com o n.º 261/95, em que é exequente Manuel Martins Moreira, Limitada, e executado(a) IDALINA MARIA CATTARINO DOURADO CORREIA ARAÚJO, com última residência conhecida em Lugar de Igreja, Apúlia, ESPOSENDE, fica(m) por este meio CITADO(S) para no prazo de CINCO DIAS, finda a dilacção de dez dias, contada da publicação do último anúncio deduzir(em) oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora.

Póvoa de Varzim, 5 de Janeiro de 1996.

O Juiz de Direito,

a) António Joaquim Gonçalves  
Teixeira

O Escrivão Adjunto,

a) Domingos José de Oliveira Reis

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 333, de 1-2-1996)

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

AUTOS DE RESTITUIÇÃO DE BENS APREENDIDOS N.º 159-B/94, apensos aos autos de Falência N.º 159/94 — 2.ª Secção.

Requerente: Tottaleasing — Sociedade de Locação Financieira Mobiliária, SA;

Requerida: Massa Falida de «ANTÓNIO CARREIRA & IRMÃO, L.DA», com sede no lugar do Alto, Fão, Esposende.

Nos termos do disposto no art.º 203.º, n.º 2, do Código dos Processos Especiais de Recuperação da Empresa e de Falência, são os credores CITADOS PARA, NO PRAZO CONTINUO DE SETE DIAS, FINDOS OS DOS ÉDITOS DE CATORZE DIAS, contestarem o pedido de restituição de uma máquina de lavar industrial, modelo L 250, com entrega provisória, seguindo-se os ulteriores trâmites do processo de verificação de créditos.

Esposende, 8 de Janeiro de 1996.

O Juiz de Direito,

(assinatura ilegível)

O Escrivão-Adjunto,

(assinatura ilegível)



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que, a Assembleia Municipal, em suas sessões ordinária, realizada no passado dia 26 de Dezembro de 1995, e extraordinária de 3 do corrente, aprovou as alterações parciais ao Plano de Pormenor da Zona Norte da cidade de Esposende, propostas pelo Executivo Municipal para a zona da Avenida dos Banhos, 3.ª fase e zona de Outeiro, Marinhas, respectivamente, depois das mesmas terem sido submetidas a apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL, destinado a produzir eficácia externa no que respeita às deliberações tomadas por aquele órgão deliberativo, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 10 de Janeiro de 1996.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)



Sede : Igreja - Forjães - Telef. 871521 - Fax 872652

4740 ESPOSENDE - PORTUGAL





## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE AVISO

**ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:**

Torna público que foram aprovados pela Assembleia Municipal de Esposende, em sessões ordinária de 26 de Dezembro de 1995 e extraordinária de 3 do corrente, os regulamentos que têm por objecto a fixação de regras relativas à construção, fiscalização e taxas de obras particulares, assim designados: Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, Regulamento de Compensação pela Operação de Loteamento em áreas urbanizadas e infraestruturadas, Regulamento e Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente AVISO, destinado a produzir eficácia externa no que respeita às deliberações tomadas por aquele órgão deliberativo, tendo aqueles regulamentos sido enviados para publicação na segunda série do Diário da República, nos termos do n.º 3 do art.º 68.º-A, do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, introduzido pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 8 de Janeiro de 1996.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

## Comissão Distrital de Segurança Rodoviária

DISTRITO DE BRAGA

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

SINALIZAÇÃO DE PERIGO

*Sr. Conductor, saiba em que situações pode utilizar os dispositivos de sinalização luminosa destinados a assinalar a mudança de direcção, como indicadores de sinalização de perigo*

*que o seu veículo representa para os outros utentes da via.*

Deverá usar os referidos dispositivos:

- Em caso de imobilização forçada do veículo por acidente ou avaria, sempre que represente perigo para os demais utentes da via;
- Em caso de avaria nas luzes do veículo, pelo tempo estritamente necessário à sua circulação até lugar de paragem ou estacionamento;
- Quando o veículo esteja a ser rebocado;
- Em caso de súbita redução de velocidade, provocada por obstáculo imprevisto ou por condições meteorológicas especiais.

SR. CONDUCTOR, O CÓDIGO DA ESTRADA É PARA SE CUMPRIR E VERÁ QUE VALE A PENA!  
NÃO SE ARREPENDERÁ...

(Do «Jornal de Esposende»,  
n.º 333, de 1-2-1996)

## Cartório Notarial de Esposende

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório,

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro n.º 21 - D, de «Escrituras Diversas» deste Cartório, a folhas 43, e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial na qual GUILHERME DUARTE PINTO CORREIA e mulher ANA MARIA DE FARIA MACIEL PEREIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Barral, da freguesia de Palmeira, deste concelho, ela natural dessa freguesia e ele da de Lijó, do concelho de Barcelos, DECLARARAM

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa de rés-do-chão, destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, sito no lugar de Barral, da mencionada freguesia de Palmeira, com a área coberta de cento e quinze metros quadrados, dependência com vinte e quatro metros quadrados e logradouro com novecentos e trinta e um metros quadrados, a confrontar do norte com Maria de Fátima Alves de Faria, do sul com Fábrica da Igreja, do nascente com David Lima Maciel e do poente com Carlos Faria Maciel, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 844, com o valor patrimonial de 2.304.000\$00, e o atribuído de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Joaquim José Pereira e mulher Rosa da Silva Duarte Pinto.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiri-

## CELANUS - EMPRESA DE TURISMO, SA

Sede: Ofir - Fão - Esposende  
Capital Social: 50 Milhões de Escudos  
Contribuinte Fiscal N.º 500523738  
Inscrição na Conservatória do Registo Comercial de Esposende, sob o n.º 36 folhas 19 do livro C 1

### CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Contrato de Sociedade, convocam-se os Senhores Accionistas para a reunião ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 22 de Março de 1996, pelas 15 horas, na sede social, em Ofir, Fão, Esposende, a fim de:

- Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;
- Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- Proceder à eleição dos órgãos sociais para o triénio de 1996/98.

De acordo com os estatutos, tem direito ao voto os accionistas possuidores de pelo menos 10 (dez) acções, que se encontrem depositadas na sede social ou instituição bancária até 5 (cinco) dias antes da data designada para a Assembleia Geral.

Ofir, Fão, Esposende, 23 de Janeiro de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral,

Francisco Moreira Maia (Dr.)

## Clínica Médico-Dentária de Fão - Dr. Paulo Saleiro

### MÉDICO DENTISTA

Informa os seus Ex.mos Pacientes e Amigos, que a partir do dia 3-1-96, passa a exercer actividade na sua clínica, situada na Av. S. Januário, Edifício das Rodas, Ent. 1, 1.º D.to (Estrada Nacional Porto-Viana, frente à Escola Profissional de Turismo, próximo ao Banco).

Horário de trabalho:

2.ª feira (tarde), 4.ª e 6.ª feira (todo o dia), 3.ª e 5.ª feira, continua a trabalhar na Maternidade de Forjães (Tetef. 871325).

Marcação de consultas:

Todos os dias pelo Telef. 983724, 0931/535383 ou directamente na 2.ª, 4.ª e 6.ª feira.

Obs. A partir desta data não trabalha no H. de Fão, nem exerce actividade em Esposende.

Atenciosamente  
PAULO SALEIRO

ram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 18 de Janeiro de 1996.

A Ajudante,  
(assinatura ilegível)



RÁDIO DE ESPOSENDE  
93.2 FM

UMA RÁDIO C/ PRAZER

ASSINE E DIVULGUE  
JORNAL DE ESPOSENDE



## MÓVEIS PASSOS, LDA.

decoração e montagem

de estabelecimentos comerciais

Lugar de Eira d'Ana  
Telef. 053/963802 - Fax 053/964014

PALMEIRA DE FARO  
4740 Esposende





# FUTEBOL

por: Abel Cardoso

## NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO B (Zona Norte)

**ESPOSENDE, 2 - VILA REAL, 0**

**Sem contestação!**

O futebol praticado por ambas as equipas não foi de grande qualidade, isso deve-se principalmente ao mau estado do relvado.

Tanto o Esposende como o Vila Real procuraram adaptar-se o melhor possível ao seu estado. O conjunto da «foz do Cávado» foi o que tirou melhor partido dessa situação, os seus jogadores compreenderam que só empregando-se a fundo na luta levariam por vencida a equipa de Vila Real. De facto assim aconteceu, e logo nos primeiros minutos da segunda parte

Alberto colocou a sua equipa a vencer, e a merecer a vantagem.

A partir daí o conjunto encarnado acreditou que era possível ganhar o jogo. Passados dois minutos de ter marcado surgiu a confirmação - Jorginho foi «ceifado» na área por Paulo Jorge e o árbitro apontou de imediato a marca de grande-penalidade que o mesmo Jorginho converteu. Antes, porém, o Vila Real poderia ter feito a igualdade.

A vitória assenta perfeitamente à equipa que mais trabalhou para somar os três pontos.

**VIANENSE, 2 - ESPOSENDE, 1**

**Emoção até ao fim!**

O Vianense que se adiantou cedo no marcador foi a equipa que melhor procurou a vitória.

A formação esposendense esteve longe do seu habitual fora de casa, o seu contra-ataque não funcionou, e por isso teve muitas dificuldades em incomodar o guarda-linha Lourenço.

A equipa da princesa do Lima teve na sua nova aquisição Petrovic o marcador de serviço, ele marcou os dois golos da sua equipa, muito embora no primeiro ser precedido de falta, que o árbitro não assinalou.

A equipa da «foz do Cávado» não reagiu em força ao golo dos donos da casa, e assim o marcador foi aumentado para os homens comandados por

Rogério Gonçalves. A dez minutos do fim surgiu o inesperado - Jorginho foi carregado na área e o árbitro de pronto assinalou grande-penalidade para o Esposende, que Ricardo I não perdoou. O Esposende tentou tudo por tudo para chegar ao empate - o Vianense remeteu-se no seu meio-campo defendendo a todo o custo a preciosa vantagem. A pressão foi tanta que até o guarda-linha encarnado Adamo avançou no terreno à procura do empate, e só não foi conseguido porque o guarda-redes vianense esteve em tarde de grande inspiração.

As duas equipas terminaram o jogo com dez homens por expulsão de Vasco (acumulação de amarelos) e de Quim Zé (por vermelho directo).

**ESPOSENDE, 2 - SANJOANENSE, 0**

**Começar a passo de caracol e acabar em corrida de lebre**

Este encontro pode dividir-se em duas partes distintas, a primeira pertenceu à Sanjoanense que teve em seu poder a bola, e que criou mais oportunidades. Aos 40 minutos Reis faliu a primeira infantilmente, depois passados 4 minutos foi a vez de Ronaldo.

Na segunda parte com a entrada de C. Faria as coisas melhoraram. O jogo passou a canalizar-se pelo lado direito, onde o lateral do mesmo lado, C. Lopes, era o protagonista de quase todos os ensaios. Ficou assim alargada a frente de ataque.

Aos 52 minutos cruzamento do lado direito e o central João Gomes de cabeça a inaugurar o marcador. A equipa da princesa do Cávado ganhou mais confiança, passando a desbobinar um futebol mais penetrante na área da Sanjoanense.

O técnico da Sanjoanense António Sousa não foi capaz de neutralizar a ascendência da turma local, deixou o corredor do seu lado esquerdo à mercê de C. Lopes, e muitas vezes de Chico Faria. A dez minutos do fim o Esposende confirmava a sua supremacia.

## NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO (Série A)

**F. C. de Marinhãs termina 1.ª volta com 4 pontos**

Já estão jogadas duas jornadas da segunda volta do Campeonato Nacional da III Divisão, e o F. C. de Marinhãs continua posicionado no último lugar da tabela classificativa, e com os seus mais próximos seguidores já bem distantes.

Aliás, em consequência desta classificação os responsáveis marinhenses já não acreditam no milagre da manutenção. O descrédito mora nas Marinhãs, apesar de ainda faltarem 15 jornadas para o termo do campeonato correspondentes a 45 pontos em jogo, só que os outros clubes também jogam

e também vão pontuar e, como atrás referimos a diferença pontual do F. C. de Marinhãs para o primeiro clube acima da linha de água é já muito acentuada.

Esta época 95/96 para os azuis e brancos será uma temporada para esquecer. E, é justo dizê-lo, a Direcção fez tudo o que estava ao seu alcance para proporcionar aos marinhenses um campeonato tranquilo, mas a falta de sorte foi uma constante e perseguiu a colectividade desde o início da época até ao momento presente.

### CLASSIFICAÇÃO

	Jogos	V.	E.	P.
Varzim	20	13	6	45
Maia	20	11	6	39
Lixa	20	10	8	38
Vizela	20	9	7	34
Vila Real	20	10	3	33
Infesta	20	9	4	31
Lamego	20	8	5	29
Lourosa	20	8	4	28
Leixões	20	7	5	26
Esposende	20	7	5	26
Marco	20	7	4	25
Vianense	20	7	3	24
Sanjoanense	20	6	4	22
Amarante	20	6	3	21
Sandinenses	20	4	9	21
Freamunde	20	4	7	19
Limianos	20	4	6	18
Santa Maria	20	3	5	14

Jogo realizado em Viana do Castelo

**VIANENSE:**

Lourenço; Quim Zé, Lomba, Manuel José e César (Mateus aos 82 m), Shéu (Marco aos 73 m), Jó e Dionísio; Cassule, René e Petrovic (Beúç 89 m).

**ESPOSENDE:**

Ádamo; David, Ricardo I, João Gomes e Rui (P. Teixeira, 45 m); Rogério, Vasco e Alberto (Zardo, 51 m), Ricardo II (Chico Faria, 71 m), Peti e Jorginho.

Ao intervalo: 1-0.  
Marcadores: Petrovic (aos 12 e 57 minutos e Ricardo (aos 80 minutos).

Estádio Municipal P.ª Sá Pereira, em Esposende.  
Árbitro: Manuel Vieira, do C. A. da A. F. do Porto.

**ESPOSENDE:**

Ádamo; David (Carlos Lopes, 30 m), Ricardo, João Gomes e Rui; Rogério, Peti e Alberto; Zardo (Chico Faria, 45 m), Ricardo II (Paulinho, 80 m) e Jorginho.

**SANJOANENSE:**

Fernando; Orlando, Castro, Mário Jorge e Renato; Ronaldo (Ramadinha, 71 m), Ricardo, Kikas e Reis; Tatão e Flávio (Ribeiro, 60).

Ao intervalo: 0-0.  
Marcadores: João Gomes (52 m) e Jorginho (80 m).

A equipa tem valor e valores para estar noutra posição, bem mais a meio da tabela, mas a realidade é diferente. Agora, e talvez definitivamente até final da época, o «sacrificado» técnico Jorge Cunha será o orientador único e principal de uma equipa que tudo irá fazer para honrar a cor das camisolas, dignificar o nome do clube e, sempre que a sorte esteja presente, fazer uma gracinha.

Últimos resultados:

Marinhãs, 0 - Vieira, 1  
Marinhãs, 0 - Ribeirão, 0  
Vila Pouca, 4 - Marinhãs, 1

## CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

Depois de terem sofrido mais uma interrupção desta vez por força das eleições presidenciais, prosseguem os diversos campeonatos regionais da A. F. de Braga, nos diferentes escalões.

Como já referimos no número anterior, os infantis foram os primeiros a terminar a fase de apuramento, estando agora a decorrer a fase final, na qual participa, meritoriamente, a A.D.E.

No escalão de iniciados, outra equipa concelha está a ter um comportamento notável pois vai em primeiro lugar na sua série - é o F. C. de Marinhãs.

Nos restantes escalões, a participação e a presença dos clubes do concelho têm vindo a ser bastante satisfatória, com as equipas a procurarem dignificar as terras que representam.

Últimos resultados:

### DIVISÃO DE HONRA

Fão, 1 - Aveleda, 0  
Apúlia, 1 - Airão, 0  
Martim, 2 - Fão, 2  
Cabeceirense, 1 - Apúlia, 0

### I DIVISÃO

Dumiense, 0 - Vila Chã, 0  
Forjães, 2 - Viatodos, 3  
Gandra, 2 - Palmeiras, 0  
Vila Chã, 3 - Lagense, 0  
Estrelas, 1 - Forjães, 2

### II DIVISÃO

Pousa, 1 - Antas, 0  
Fradelos, 2 - Est. Faro, 4  
Antas, 1 - S. Veríssimo, 1  
Est. Faro, 1 - Fragoso, 3

### JUNIORES - I Divisão

Pevidem, 5 - Esposende, 2  
A. da Graça, 1 - Marinhãs, 0  
Esposende, 0 - Vieira, 1  
Marinhãs, 2 - Nogueirense, 0

### JUNIORES - II Divisão

Delães, 4 - Forjães, 1  
Forjães, 1 - Andorinhas, 2

### JUVENIS

Esposende, 8 - Patrimonense, 1  
Famalicão, 3 - Marinhãs, 0  
Aveleda, 1 - Fão, 0  
Andorinhas, 3 - Esposende, 2  
Marinhãs, 1 - Aveleda, 0  
Fão, 1 - B. Misericórdia, 1  
Lousado, 8 - Esposende, 0  
Marinhãs, 5 - B. Misericórdia, 1  
Fão, 1 - Andorinhas, 2

### INICIADOS

Marinhãs, 4 - Merelinense, 2  
a) Fão, - Santa Maria,  
Operário, 3 - Est. do Faro, 0  
Andorinhas, 0 - Marinhãs, 1  
S. Veríssimo, 2 - Fão, 0  
Est. do Faro, 2 - S. Vicente, 1  
a) Adiado devido ao mau tempo.

### INFANTIS

#### Fase de Apuramento

Marinhãs, 0 - Esposende, 0  
Est. do Faro, 0 - Santa Maria, 3

#### Fase Final

Esposende, 0 - Braga, 2  
Vizela, 4 - Esposende, 0

N.A.

## ANDEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

#### Seniores Femininos

Primeira vitória do Esposende Andebol!

À 11.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, no escalão senior feminino, o Esposende Andebol Clube conseguiu, finalmente, a primeira vitória nesta importante prova, após ter averbado tantas derrotas quantos os jogos até então realizados.

Foi um resultado um tanto inesperado, até porque foi conquistado perante uma equipa madeirense, onde o Andebol é do mais poderoso a nível nacional. A verdade é que, ao realizarem uma das suas melhores exibições, as esposendenses venceram com mérito e justiça. Aliás, já depois dessa vitória, as jovens jogadoras de Esposende quase venciam outro encontro, na sua deslocação ao Barreiro - Seixal, para defrontar a Quinta da Princesa. E se a vitória não sorriu foi porque a sorte não as acompanhou e as muitas lesões, a impossibilidade de algumas atletas, por motivos de estudos, e o cansaço de outras foram factores determinantes para que não surgisse a surpreendente segunda vitória.

Últimos resultados:

Esposende, 21 - Colégio Infante, 19  
Almeida Garrett, 25 - Esposende, 12

Quinta da Princesa, 20 - Esposende, 17  
B. Castelo Branco, 23 - Esposende, 16

### CAMPEONATOS DISTRITAIS A. A. DO PORTO

Com o escalão juvenil parado, prosseguem os campeonatos regionais da A. A. do Porto, no qual continuam a participar o escalão júnior e o de iniciadas com as juniores a sentirem algumas dificuldades em virtude de as melhores atletas estarem ao serviço da equipa senior.

Últimos resultados:

#### Juniores - 2.ª Onda

Esposende, 13 - Colégio Gaia, 17  
Esposende, 8 - Santa Joana, 19  
Santa Isabel, 22 - Esposende, 13

#### Juvenis - 1.ª Onda

Última Jornada

Esposende, 12 - Almeida Garrett, 11

#### Iniciados - 3.ª Onda

Rebordosa, 3 - Esposende A, 22  
Esposende B, 14 - C. P. N., 8  
Esposende A, 21 - Colégio de Gaia, 9  
M. Laranjeira, 22 - Esposende B, 12  
Vigorosa, 9 - Esposende A, 17  
Rebordosa, 13 - Esposende B, 6

#### Taça Governador Civil Juniores/Seniores

Esposende B, 9 - Colégio de Gaia, 6  
Esposende A, 18 - Santa Joana, 19



# SARGACEIROS DE APÚLIA

Editado em «Musical Traditions of Portugal»

M. A. Penteado Neiva

Um trabalho de recolha realizado entre o IITM (International Institute for Traditional Music - Berlim, Alemanha) e a Universidade Nova de Lisboa, resultou na edição de um CD, onde colaboraram, entre outras instituições, o Deutscher Musikrat, de Bona, o Senatsverwaltung für Kulturelle Angelegenheiten, de

Berlim e, como era de esperar, a fundação Calouste Gulbenkian.

Esta iniciativa inseriu-se na programação da «Lisboa 94 - Capital Europeia da Cultura».

A edição foi apoiada pela UNESCO - International Council for Traditional Music, e os trabalhos técnicos de gravação e sonorização foram realizados no Instituto Smithsonian Folkways, em Washington. Os trabalhos musicais recolhidos, são oriundos de todo o País - representando, naturalmente, o que há de melhor, mais interessante e mais genuíno na Música Tradicional Portuguesa.

Em tempos o musicólogo Giacometti fez os registos musicais da Ronda de Vila Chã e, desta vez, o que muito honra o concelho de Esposende, coube

aos Sargaceiros de Apúlia integrarem o Album n.º 9 da «Traditional Music of the World», cantando o «Malhão» e o «Bate Certo».

Refira-se que o CD é acompanhado de uma memória escrita, de 76 páginas, onde é feito o enquadramento geográfico e sociológico do Grupo dos Sargaceiros de Apúlia.

Somente um pequeno reparo - negativo - poderemos fazer. A identificação geográfica do Grupo é dada como sendo de Braga e nunca é referido o concelho de Esposende. É evidente que num Album de distribuição mundial, Braga é, sem dúvida, um ponto de referência. De qualquer forma aqui deixamos este pequeno reparo.

Em contrapartida, a contracapa da memória descritiva tem uma bonita fotografia, a cores, representando três jovens sargaceiras de Apúlia.

Mais um importante documento para o acervo documental do concelho de Esposende.

# UM SERÃO

Não passou, ainda, muito tempo! Foi a seis de Janeiro deste ano! Uma noite vulgar no tempo, mas rica no imediatismo das ideias! O Auditório Municipal encheu-se de gente ávida de diferenças culturais. A Escola de Música de Esposende recriava, ali, um serão de Música e de Poesia do século XIX, com a colaboração da Câmara do nosso concelho. E isto dá para reflectir e não desprezar o exemplo.

É que, felizmente, há muita gente, ainda, que gosta de expressões de cultura diferente e que façam reviver outras épocas e outras formas de estar na vida que não as dos nossos dias! E aquela noite, aquele serão, concerteza que fica na memória de quantos a ele assistiram!

Foi bom que jovens participassem nessa demonstração bem cabal de quanto eles são capazes de fazer. Cultivar as artes, praticar valores que distinguem as pessoas de bem, não mergulhando na tibieza de conceitos que maltratam a própria alma!

Como foi lindo esse serão abraçado pela música e pela

poesia! Quase nos fizemos sonhar! A Etiqueta, a recepção feita pelo anfitrião, o distinto porte dos convidados, os fatos cerimoniais dos cavalheiros e os trajos senhoris das damas e donzelas, deram a essa reunião - representada em palco - um tal cariz de romantismo que a ela prestamos vassalagem! A encenação, cuidada e bem de acordo com uma sala de casa senhorial, deu condição perfeita a esse serão. E, embora sentados na plateia, vimo-nos como que fazendo parte desse todo fazedor de beleza e de arte! As notas musicais sentimentalizavam os ouvintes e as estrofes acariciavam os corações inundando, assim, de encantamento quem, embevecido, bebia sofregamente esses momentos de arte! Que bem estiveram o piano, o violino, a guitarra e a flauta! Que bem se declamaram as composições de alguns vultos das Letras que uma música sussurrante acompanhava...

Mas o serão tinha que terminar! E que depressa passou o tempo... Oxalá haja mais!

Martins de Oliveira

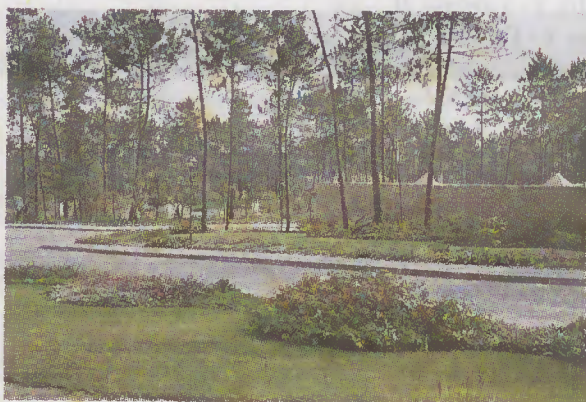


**CITROËN**  
Agente

**COELHO & DANIEL**  
Comércio de Automóveis, Lda.

Telef./Fax 963210  
Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE

## PORTUGAL... A NORTE



Em Esposende, na Barca do Lago, a 20 minutos do Porto, a Quinta da Barca é um condomínio fechado que, implantado em 30 hectares é constituído por 174 moradias de tipo unifamiliar e apartamentos com acesso controlado por portaria 24 horas por dia.

A Quinta, oferece aos seus habitantes um conjunto ímpar de infraestruturas de lazer e serviços, como:

Marina; Hotel; Campo de Golf de 9 buracos; Club-house; Campos de Ténis, Piscinas; Health Club, Restaurantes, Espaços comerciais, Babysitter, Catering, Serviços Domésticos, Tratamento de roupa.

Toda a segurança e o conforto de um imenso jardim, onde é bom viver.



Quinta da Barca

Um conceito de vida notável

BARCA DO LAGO PINHOS, S.A. Rua Conde Castro nº 21 4740 ESPOSENDE  
INFORMAÇÕES / VENDAS: Quinta da Barca, todos os dias incluindo sábados, domingos e feriados, das 10 às 20 horas - telef.: (053) 961851



## DE LISBOA EXPOSIÇÃO

Encontra-se patente ao público, no Museu de Etnografia, em Lisboa, uma exposição temporária de dezenas de esculturas, do artista popular esposendense Franklin Martins Ribeiro (o Franklin da Neta), que Ernesto de Sousa descobriu e deu a conhecer, nesta mostra de excepcional qualidade.

Para além da exposição dos trabalhos do Franklin, servem de cenário às obras do escultor grandes fotografias a preto e branco de Esposende dos anos 50 e 60 e sua zona ribeirinha, ilustrando, deste modo, o local geográfico que moldou e inspirou o artesão, que muitos de nós conhecemos.

A exposição «Onde mora o Franklin», que abriu em 15 de Dezembro continuará aberta ao público até 31 de Março.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1996.

António M. Marques Henriques

## ASSINATURA DE AMIGO

António Almeida Miquelino (Lisboa) .....	12.000\$00
Alberto Francisco Barros Bermudes, Dr. (Palmeira).....	6.000\$00
António da Costa Terra (Esposende) .....	5.000\$00
António Cruz Bernardino (Esposende) .....	5.000\$00
António Gonçalves Regado (Esposende) .....	5.000\$00
Emílio da Cruz Neiva (Antas) .....	5.000\$00
Fernando Maria Loureiro Ferreira (Póvoa de Varzim) .....	5.000\$00
Jaime Alves Regado (Esposende) .....	5.000\$00
José Miguel Catarino Carreira (Alemanha) .....	5.000\$00
Lucindo Alberto Santos Ferreira (Esposende) .....	5.000\$00
Manuel Armando Almeida e Sá, Dr. (Forjães) .....	5.000\$00
Mário Eduardo Afonso Cruz (Brasil) .....	5.000\$00
Rosa Cardoso Torres Fonseca, Dr.ª (Fão) .....	5.000\$00
Foto Pirâmide (Esposende) .....	4.000\$00
José Gomes dos Santos Portela (França) .....	4.000\$00
Adelino Gomes Fonseca Saraiva (Fão) .....	3.000\$00
António Gomes Viana (Fão) .....	3.000\$00
José Vaz Saleiro e Silva, Prof. Dr. (Mar) .....	3.000\$00
Raul Veloso (Brasil) .....	3.000\$00
Abílio Loureiro Menina (Esposende) .....	2.500\$00
Agostinho Penteado Neiva (Esposende) .....	2.500\$00
António Alexandre dos Santos (Esposende) .....	2.500\$00
António Américo A. Carqueijó (Marinhas) .....	2.500\$00
António Passos Pereira (Brasil) .....	2.500\$00
António Teixeira Dias (Fão) .....	2.500\$00
Caixa Geral de Depósitos (Esposende) .....	2.500\$00
Ernesto Rites (Esposende) .....	2.500\$00
Horácio e Carlos Lages (Esposende) .....	2.500\$00
João Carlos Enes Baptista da Silva, Dr. (Porto) .....	2.500\$00
José Baptista Marques Henriques (Braga) .....	2.500\$00
Manuel António Garcia Monteiro (Porto) .....	2.500\$00
Manuel Gonçalves do Padre Fernandes da Silva (Apúlia) ..	2.500\$00
Maria do Carmo M. Evangelista (Esposende) .....	2.500\$00
Maria Helena Vieira Barros Contim (Esposende) .....	2.500\$00
Mário Baptista Marques Henriques (Esposende) .....	2.500\$00
Neivinha Car (Forjães) .....	2.500\$00

## MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

*Se um homem vive do passado, isso pode roubar-lhe o presente. Mas se um homem ignora o passado, isso pode roubar-lhe o futuro.*

Sabedoria chinesa



T. QUILA

ÀS SEXTAS, SÁBADOS  
E VÉSPERAS DE FERIADOS

Quinta da Azenha (Rua da Fonte)  
GANDRA - 4740 ESPOSENDE - Telef (053)965540